



B0383

**VARIABILIDADE E ESTRUTURA GENÉTICA EM ESPÉCIES ARBÓREAS DA MATA ATLÂNTICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, SP**

Caiame de Lacerda Pataca (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Vera Nisaka Solferini (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A transformação de habitats em decorrência da ação antrópica vem causando alterações no fluxo gênico entre as populações. Nas plantas, a dispersão de sementes é influenciada pela fragmentação da vegetação original. As Florestas Estacionais Semidecíduas, são uma das fisionomias importantes da Mata Atlântica, com ampla distribuição no interior do Estado de São Paulo. No município de Campinas, os fragmentos remanescentes têm mantido um tamanho estável durante os últimos quarenta anos, possibilitando o estudo do impacto da fragmentação sobre populações da flora recente. *Astronium graveolens* (Anacardiaceae) e *Metrodorea nigra* (Rutaceae) são encontradas nesses fragmentos. Foi montado um banco de DNA de populações das duas espécies coletadas em Campinas. Diversos experimentos foram realizados para identificar os marcadores adequados para estudar a variabilidade genética das espécies. Dentre os marcadores testados, o ISSR (Inter Simple Sequence Repeat) mostrou-se o mais adequado, revelando níveis de polimorfismo que permitem avaliar a estruturação genética das duas espécies.

Estrutura genética - Mata atlântica - Fragmentos